



RELISE

ADOECIMENTOS NO TRABALHO DE SERVIDORES PÚBLICOS: UMA ANÁLISE DO TRABALHO DE GARIS¹

OCCUPATIONAL SICKNESS IN PUBLIC SERVANTS: AN ANALYSIS OF THE WORK OF STREET CLEANERS

Daniele Alves da Silveira²

Raquel Aparecida Alves³

Gevair Campos⁴

RESUMO

A LER/DORT (Lesões por Esforços Repetitivos/Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho) é uma das maiores causas de adoecimentos no trabalho, e no trabalho dos garis não é diferente. No trabalho dos garis são realizados muitos movimentos repetitivos e com uma ergonomia incorreta, isso acaba trazendo sofrimento e adoecimento para os trabalhadores. Nesse sentido, a presente pesquisa teve como objetivo saber quais são os problemas que causam mal-estar, sofrimento e possíveis riscos de adoecimentos enfrentados pelos servidores municipais da limpeza urbana relacionados aos esforços repetitivos e se algo está sendo feito no sentido de amenizar tais problemas. De natureza quantitativa, segundo a abordagem do problema e descritiva, segundo seus objetivos, a pesquisa foi desenvolvida com os garis (questionados) da cidade de Uruana de Minas-MG mediante a aplicação de questionários. Conclui-se que a maior causa de mal-estar entre esses trabalhadores são alergias por causa da poeira, dores na coluna, dores de cabeça devido às altas temperaturas a que são expostos nas ruas, entre outros. A maioria desses trabalhadores tem o conhecimento do que este trabalho pode vir a causar, porém foi colocado por todos que não há programas de prevenção ao adoecimento e nem medidas para melhorar o bem-estar no trabalho, isso acaba afetando de forma direta a sua saúde.

Palavras-chave: adoecimento no trabalho, prevenção de adoecimentos, garis.

¹ Recebido em 17/01/2024. Aprovado em 18/03/2024. DOI: doi.org/10.5281/zenodo.14109858

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais. danieleads36@gmail.com

³ Faculdade CNEC Unaí. raquelitaalves@yahoo.com.br

⁴ Faculdade CNEC Unaí. jas1989@gmail.com



ABSTRACT

Repetitive Strain Injury/Work-Related Musculoskeletal Disorders (RSI/WMSDs) are one of the leading causes of occupational illness, and this is no different for street cleaners. Street cleaners perform many repetitive movements with incorrect ergonomics, which can lead to suffering and illness for workers. This study aimed to investigate the problems that cause discomfort, suffering, and potential health risks faced by municipal sanitation workers related to repetitive strain injuries. The study was quantitative in nature, descriptive in its objectives, and was developed with street cleaners in the city of Uruana de Minas, Minas Gerais, Brazil, through the application of questionnaires. The results showed that the main causes of discomfort among these workers are allergies due to dust, back pain, headaches due to the high temperatures to which they are exposed on the streets, and others. Most of these workers are aware of the potential health risks of their work, but they all reported that there are no prevention programs or measures to improve well-being at work. This directly affects their health. The study concludes that there is a need for more research on the occupational health of street cleaners. Additionally, it is important to develop prevention programs and measures to improve their well-being at work.

Keywords: workplace illness, prevention of illnesses, street sweeper.

INTRODUÇÃO

A Lesão por Esforço Repetitivo/Doença Osteomuscular Relacionada ao Trabalho - LER/DORT é uma síndrome que tem causado sequelas irreversíveis aos trabalhadores, podendo levar à invalidez permanente, como afirmam Moraes e Bastos (2013). Os autores ressaltam que a dor e a fragilidade dos membros ou da coluna podem se tornar crônicas e até causar incapacidade do sujeito para realizar as tarefas mais simples do cotidiano.

Para Rabay (2014), LER/DORT são processos dolorosos provocado pelas relações de trabalho do mundo atual, ou seja, atividades que exigem esforços repetidos, sejam eles esportes, postura, sobrecarga mental, etc.; nos casos mais graves, evolui para invalidez total ou parcial, levando à aposentadoria por invalidez.



RELISE

Um levantamento do Ministério da Saúde aponta que “[...] o total de registros cresceu 184%, passando de 3.212 casos, em 2007, para 9.122 em 2016”. Tanto o número quanto o aumento dos casos têm alertado sobre a saúde dos trabalhadores (BRASIL, 2019).

Tais dados remetem aos enunciados da ergonomia e o papel central que ela desempenha na prevenção de acidentes e adoecimentos porque permite a avaliação das condições do ambiente de trabalho, faz recomendações e sugere implementação de soluções técnicas relacionadas a mudanças no equipamento e ambiente físico e administrativas relacionadas ao cronograma de pausas, rotações, mudanças organizacionais e conteúdo da atividade, reduzindo, assim, a frequência de doenças e os custos financeiros e indenizando o sofrimento dos trabalhadores (RIOS, 1998; LAMPL *et al.* 2000 *apud* MACIEL *et al.* 2005).

De acordo com Sticca (2017), a Ergonomia da Atividade, por sua vez, está centrada nas atividades humanas, mais especificamente nas atividades em ação. Cientistas da ergonomia têm adotado os conceitos propostos pela teoria da análise da atividade e, assim, têm uma nova compreensão das atividades de trabalho.

A Análise Ergonômica do Trabalho - AET tem como objetivo indicar os determinantes de cada atividade, analisando os objetivos estabelecidos pelo indivíduo, as características dos materiais e ferramentas utilizadas e as características da pessoa e do ambiente em que é utilizado. A AET como método pode ser utilizada no diagnóstico para revelar a "autenticidade do trabalho" e fornecer uma ferramenta consistente para que as organizações e os psicólogos do trabalho se concentrem em programas de intervenção em saúde ocupacional organizacional (STICCA, 2017).

Ressalta-se que a AET pode ser feita em todas as situações de trabalho e em empresas privadas e instituições públicas. Nesse contexto, este estudo intenciona saber quais são os problemas que causam mal-estar, sofrimento e



RELISE

possíveis riscos de adoecimentos enfrentados pelos servidores municipais da limpeza urbana da cidade de Uruana de Minas/MG relacionados aos esforços repetitivos e se algo está sendo feito no sentido de amenizar tais problemas, considerando os enunciados conceituais da Ergonomia da Atividade e da AET.

O trabalho é uma realidade de bilhões de pessoas ao redor do mundo, mesmo porque é, inicialmente, garantia de subsistência e também uma forma de participação na sociedade e de realização pessoal e profissional. Entretanto, nem sempre esse trabalho oferece condições seguras e salubres para o trabalhador. Uma preocupação em relação a isso é a ocorrência de LER/DORT que estão entre os adoecimentos que mais acometem os trabalhadores brasileiros.

Conforme o Ministério da Saúde, quando se refere aos setores ocupacionais, a ocorrência de LER e DORT são mais comuns entre os profissionais que trabalham na indústria, comércio, alimentação, transporte e limpeza. Nas profissões: porteiros, operadores de máquinas fixas, alimentadores da linha de produção e os cozinheiros são os mais afetados por alguns desses problemas de saúde no trabalho (BRASIL, 2001a).

Diante disso, a pergunta que se faz é: Como funciona o trabalho dos garis em uma pequena cidade do interior de Minas Gerais? Esse trabalho representa riscos de adoecimentos? O objetivo do estudo foi analisar o trabalho dos servidores municipais da limpeza urbana de Uruana de Minas e os riscos de adoecimentos a que estão sujeitos no cotidiano de sua profissão.

A principal motivação para sustentar a pesquisa é mostrar a importância do trabalho dos garis, identificar problemas existentes nas suas condições de trabalho e conhecer as necessidades de cada um, gerando conhecimento e informações que conduzam a uma melhor qualidade de vida no trabalho desses profissionais e, por consequência, benefícios para a limpeza urbana da cidade.



RELISE

Os garis representam importância singular para a sociedade no processo que diz respeito à limpeza da cidade, contudo, continuam privados das qualificações sociais para o desempenho dessa função. Nesse sentido, faz-se necessária a realização de pesquisas com esses trabalhadores a fim de ampliar a compreensão dos trabalhos realizados e auxiliar na formulação de políticas públicas, com objetivo de valorizar esses trabalhadores e melhorar as condições de trabalho e de vida (GALDINO; MALYSZ, 2016). Também se justifica esta pesquisa que, uma vez concluída, pode acrescentar material teórico sobre o tema à literatura existente.

ADOECIMENTOS NO TRABALHO

Conforme aponta Camisassa (2016) “a palavra ‘trabalho’ surgiu a partir do vocábulo latino *tripaliu* – denominação de um instrumento de tortura formado por três (tri) paus (paliu)”. Desde os tempos antigos até a Idade Média, o trabalho sempre foi tido como negativo, acompanhado de punições e muito sofrimento. Aristóteles dizia que a “escravidão de uns é necessária para que outros possam ser virtuosos”. Isso quer dizer que as pessoas devem ser livres para buscar sua própria perfeição. O trabalho gera o impedimento de alcançar essa tal perfeição. Então com isso é percebido que o lazer era mais importante e valioso do que o trabalho, que era considerado um desvalor.

Contudo, com o passar do tempo e da história e com a evolução humana, o trabalho deixa de ser visto dessa forma, passando a ocupar um lugar central. Rodrigues (2021) afirma que o trabalho é a atividade que o ser humano executa para gerar sua própria existência. Essa afirmação é condizente com a definição de Karl Marx do que é trabalho. Essa ideia não é que os seres humanos existem por causa do trabalho, mas sim, que o trabalho é tido como meio de sobrevivência. Da mesma forma pode-se ver que as mudanças na sociedade fazem emergir novas formas de trabalho. O trabalho, dessa forma, pode ser



RELISE

compreendido como a produção humana, o ato de produzir, de se desenvolver enquanto ser humano, podendo ser uma atividade intelectual ou laboral.

O trabalho e a saúde estão completamente relacionados entre si, ou seja, o corpo deve ser saudável para exercer qualquer tipo de atividade laboral. No entanto, a falta de condições adequadas de trabalho faz com que a saúde humana seja perturbada e isso é chamado de doença (PORTAL EDUCAÇÃO, 2020).

De acordo com Barbosa e Ribeiro (2016), a doença é uma construção teórica que tenta dar uma explicação a um problema a partir de observações objetivas, e o adoecimento é a experiência individual e subjetiva da pessoa que está doente, e cada pessoa é diferente uma da outra. A doença e o adoecimento nem sempre coexistem. Por exemplo, as pessoas com doenças sem sintomas, como a hipertensão, nem sempre ficam doentes, e pessoas tristes podem se sentir doentes, mas não estão doentes.

Por outro lado, a doença/adoecimento ocupacional é qualquer alteração biológica ou funcional, seja física ou mental de uma pessoa devido ao trabalho. Frequentemente, existem riscos que afetam a saúde dos trabalhadores no local de trabalho. Eles podem aparecer na forma de poeira, ruído, calor, bactérias, produtos químicos e outros. Os arranjos de trabalho também são arriscados, o que pode levar a doenças osteomusculares, como dores nas costas ou mesmo lesões por esforços repetitivos e transtornos mentais (BRASIL, 2018).

O modelo organizacional dominante no setor privado é a produtividade por metas. Esse modelo tem sido disseminado no setor público, nos órgãos e instituições de todas as esferas na busca de mais resultados para as empresas com menor custo e no menor tempo possível. O aumento da carga de trabalho ocasionado pelo gerenciamento centrado em metas pode levar qualquer um ao adoecimento (SOARES, 2017).



RELISE

Alguns exemplos de doenças advindos da ação de trabalho que são acidentes e doenças: máquinas que fazem muito barulho, podem acabar causando perda de audição; áreas empoeiradas podem afetar os pulmões; vapores de metal (como máquinas de solda) podem contaminar o sangue das pessoas; a existência de movimentos repetitivos podem levar a LER/DORT; sistemas de transporte de carga manual, como carregamento de sacos de cimento ou caixas de produtos pesados podem causar problemas de coluna; mesmo que seja comum ficar em pé por muito tempo, especialmente em shoppings e nas farmácias, os trabalhadores também enfrentam problemas no sistema circulatório ou na coluna (BRASIL, 2018).

No Brasil, uma das maiores causas de adoecimentos no trabalho é a LER/DORT. Interessa ressaltar que o conjunto de condicionantes chamado músculo-esquelético, que até os anos 1970 era pouco conhecido, foi citado oficialmente pela primeira vez pela Previdência Social e seu termo era Tenossinovite do Digitador, através da portaria nº 4.062 de 06/08/87. Em 1992, a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo publicou a Resolução SS 197/92, após uma extensa discussão entre as mais diversas classes sociais, por fim sendo oficialmente introduzido o termo Lesões por Esforços Repetitivos (LER). No ano de 1993, o INSS fez uma publicação de uma nova norma técnica de avaliação de incapacidade para LER com base nas resoluções anteriores. Já em 1998, foi feita a revisão de normas técnicas pela Previdência Social, realizando a substituição de LER por DORT, que significa Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho, que é a tradução escolhida para o termo *Work Related Musculoskeletal Disorders* (BRASIL, 2001b).

A LER/DORT pode atrapalhar a produtividade do trabalho, a participação no trabalho e os compromissos financeiros dos trabalhadores e o status adquirido. Além disso, essas síndromes causam a maioria dos afastamentos e



RELISE

constituem o custo de indenização, tratamento e reintegração ao processo profissional (NEVES, 2019).

Santos (2019) afirma que pessoas com LER/DORT apresentam dores crônicas nos pulsos e mãos e formigamento nos dedos durante as atividades. Tem como principais queixas, desconforto, fadiga, diminuição da força sensorial, falta de firmeza nas mãos e rigidez muscular. Quando a situação se torna grave, os afetados não conseguem realizar integralmente as atividades laborais, dificultando até na realização da higiene pessoal e doméstica.

No Brasil, o Sistema Nacional de Informação do sistema único de saúde ainda não inclui acidentes industriais em geral ou LER/DORT nos dados estatísticos, dificultando a obtenção dos dados epidemiológicos para todos os trabalhadores, independentemente de estarem sujeitos à Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), independentemente de serem autônomos, prestadores de serviços, funcionários públicos ou pessoas que trabalham no mercado informal. Segundo dados da Fundação IBGE, em 1991, os dados da Previdência Social referem-se apenas aos trabalhadores do mercado formal regidos pela CLT, que representam menos de 50% da população economicamente ativa. Os trabalhadores do mercado informal, os funcionários públicos permanentes, os trabalhadores domésticos e os trabalhadores independentes estão excluídos das estatísticas. É importante notar que esses dados se referem aos padrões estabelecidos pela Administração da Previdência Social e são coletados para fins monetários e não epidemiológicos (BRASIL, 2001b).

O dano moral em si deve ser enfatizado. Muitas vezes os trabalhadores sofrem oposição de seus superiores, colegas e médicos do empregador no ambiente de trabalho, que os associam a pessoas preguiçosas que não gostam de trabalhar e, portanto, tornam-se realmente deficientes. Por outro lado, no mesmo convívio social, esses trabalhadores muitas vezes são excluídos, sem condições físicas para praticar exercícios, socializar, realizar atividades de lazer



RELISE

e até mesmo viver com saúde com seus familiares. Portanto, os funcionários que se tornam vítimas de acidentes e adoecimentos no trabalho são, frequentemente, vítimas de exclusão social e geralmente estão no auge da vida e na fase de produção profissional (EYNG, 2012).

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo se trata de uma pesquisa com os servidores da limpeza urbana da cidade de Uruana de Minas-MG. Nesse sentido, utilizou-se do tipo de pesquisa quantitativa, segundo a abordagem do problema e descritiva, segundo seus objetivos.

A pesquisa quantitativa, segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 69) consideram que “[...] tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatística [...]”.

A pesquisa foi desenvolvida com os garis (questionados) da cidade de Uruana de Minas-MG. A cidade de Uruana de Minas está localizada no Noroeste do Estado de Minas Gerais há uma distância de 635,5 km da capital mineira e 242,0 km da capital do país. A cidade possui uma população estimada em 3.256 habitantes com PIB de R\$ 15.257,09 mil (IBGE, 2021).

Os servidores públicos da varrição (garis) perfazem um total de 17 pessoas. Três pessoas não estão atuando na função devido a afastamento ou desvio de função e não participaram da pesquisa. A pesquisadora também não participou, nesse sentido, essas pessoas não foram consideradas participantes da pesquisa.

O instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário estruturado elaborado considerando os objetivos geral e específicos do trabalho. A pesquisa foi realizada no mês de novembro de 2021, sendo entregues questionários pessoalmente pela pesquisadora aos participantes. Após o término do processo



de coleta de dados, as informações do questionário foram tabuladas e apresentadas por meio de gráficos.

Berelson (1952 *apud* GIL, 2008, p. 13) ressalta que a análise de conteúdo é “uma técnica de investigação que, através de uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações, tem por finalidade a interpretação destas mesmas comunicações”. A seguir, os dados da pesquisa são apresentados, analisados e discutidos.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Conforme o trajeto metodológico apresentado, os dados foram coletados entre os dias 25 e 30 de novembro de 2021 por meio de questionários impressos e entregues a cada colaborador da pesquisa. Ressalta-se que dos 13 questionários entregues, foram devidamente respondidos e devolvidos os 13.

Inicialmente, questionou-se aos participantes da pesquisa acerca dos dados de perfil: gênero, idade, formação e tempo de serviço na função de gari.

Quanto ao gênero, os dados revelam que a maioria são do gênero feminino, totalizando 11 pessoas, o público masculino representa 3 pessoas pesquisadas. Com relação à idade, 1 pessoa tem entre 18 e 29 anos; 5 pessoas têm entre 30 e 39 anos; 4 pessoas têm entre 40 e 49 anos e 3 pessoas têm entre 50 e 59 anos. Sobre o grau de instrução, 4 pessoas têm ensino fundamental incompleto; 1 pessoa tem ensino fundamental completo; 1 pessoa tem ensino médio incompleto; 5 pessoas têm ensino médio completo e 2 pessoas têm ensino superior. No que se refere ao tempo de serviço na função de gari, 4 pessoas têm entre 1 e 5 anos de serviço; 2 pessoas têm entre 6 e 10 anos de serviço; 3 pessoas têm entre 11 e 15 anos de serviço; 2 pessoas tem entre 16 e 20 anos de serviço e 2 pessoas têm entre 21 e 25 anos de serviço.

Em relação ao conhecimento sobre os riscos de sua profissão, ou seja, se os questionados sabem sobre os riscos de vir a ter uma doença no trabalho,

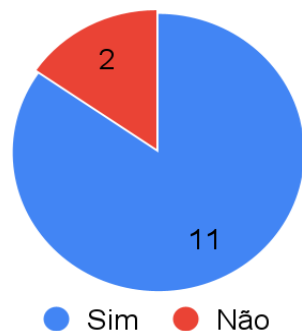


RELISE

11 pessoas sabem dos riscos de vir a ter uma doença no trabalho e 2 pessoas não sabem. Dos que responderam sim, 2 pessoas disseram dos riscos de vir a ter lesões por esforços repetitivos; 1 pessoa falou dos riscos de vir a ter dores nos braços; 4 pessoas disseram ter dores na coluna; 2 pessoas falou dos riscos de vir a ter alergia; 3 pessoas disseram dos riscos de doenças respiratórias; 2 pessoas falaram dos riscos de vir a ter tendinite, 1 pessoa falou sobre o risco de vir a ter doença de pele, 1 pessoa disse que através da umidade pode vir a ter algum tipo de adoecimento no trabalho; 1 pessoa disse que através da exposição ao calor pode vir a ter doença no trabalho e 1 pessoa disse que através da não utilização dos equipamentos de proteção individual pode vir a ter doença no trabalho.

O Ministério do Trabalho aponta que a doença/adoecimento ocupacional é qualquer alteração física ou mental decorrente do trabalho e que os locais de trabalho muitas vezes apresentam riscos que afetam a saúde dos trabalhadores. Riscos esses que podem vir na forma de poeira, ruído, calor, bactérias, produtos químicos, dores nas costas e até mesmo lesões por esforços repetitivos e transtornos mentais (BRASIL, 2018). No caso dos servidores da varrição, os riscos mencionados estão de acordo com o que cita Oddone et al. (1986 *apud* COELHO, 2012), sobre a importância de criar e manter um núcleo dentro das empresas e dos trabalhadores e sindicatos com vista a identificar e mensurar esses riscos. A Figura 1 apresenta os resultados.

Figura 1 - Riscos de vir a ter uma doença no trabalho.



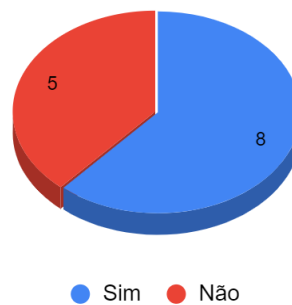
Fonte: Dados da pesquisa.



RELISE

Quando questionados sobre conhecer o termo LER/DORT (Lesões por Esforços Repetitivos/Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho), a Figura 2 apresenta os resultados.

Figura 2 - Conhecimento do termo LER/DORT.



Fonte: Dados da pesquisa.

Como a Figura 2 mostra, 8 participantes responderam que conhecem o termo LER/DORT e 5 responderam não conhecer. Para Rabay (2014) LER/DORT são processos que causam sofrimentos e acontece por causa de atividades que exigem esforços repetidos, seja movimento, postura, sobrecarga mental, entre outros e quando agravado pode levar até a invalidez.

Ao responderem sobre possuir problema de saúde, 1 pessoa disse sofrer de dores na coluna; 4 pessoas disseram possuir alergias; 3 pessoas disseram possuir dores de cabeça constantes; 3 pessoas disseram possuir hipertensão; 1 pessoa disse possuir bursite e 3 pessoas não opinaram.

Trabalho e saúde se relacionam, ou seja, é preciso estar fisicamente apto para realizar qualquer tipo de atividade laboral. Porém, quando não há uma condição adequada de trabalho, podem acontecer distúrbios na saúde humana, o que é chamado de doença (PORTAL EDUCAÇÃO, 2020).

Após responderem sobre possuir problemas de saúde, foi questionado a respeito de terem adoecido por causa do trabalho e 8 pessoas disseram que nunca adoeceram por causa do seu trabalho e 5 pessoas disseram que sim. Dos 5 respondentes que disseram sim, 1 pessoa disse que teve garganta inflamada,



RELISE

provavelmente pela “friagem” que eles estão expostos durante o período da madrugada; 1 pessoa disse que adquiriu bursite; 1 pessoa disse que adquiriu lombalgia e 1 pessoa disse que às vezes tem gripe alérgica por causa da poeira.

O Ministério do Trabalho cita alguns exemplos de doenças advindas da ação de trabalho, algumas delas que estão mais relacionadas ao trabalho dos garis, são as áreas empoeiradas que podem afetar os pulmões; a existência de movimentos repetitivos pode levar a LER/DORT e também por trabalharem muito tempo em pé podem vir a enfrentar problemas no sistema circulatório ou na coluna (BRASIL, 2018).

Em seguida foram questionados sobre a Prefeitura de Uruana (Instituição à qual estão lotados) fornecer ajuda em casos de adoecimentos por causa do trabalho, e o resultado apresenta que 6 pessoas disseram que em caso de adoecimento a prefeitura não ajudou; 2 pessoas disseram que tiveram ajuda; 2 pessoas não opinaram e 1 pessoa disse que ainda não teve nenhum adoecimento por causa do trabalho. Das 2 pessoas que responderam sim, ambas disseram que quando foi preciso a marcação de exames, tiveram ajuda da prefeitura; 1 pessoa disse que quando foi preciso tomar algum medicamento, foi disponibilizado e 1 pessoa disse que foi disponibilizado transporte quando solicitado.

Quando questionados sobre a Prefeitura oferecer EPI (Equipamento de Proteção Individual) para a realização da atividade, 11 pessoas disseram que a prefeitura não oferece EPI e 2 pessoas disseram que a prefeitura oferece sim EPIs. Das 2 pessoas que responderam sim, ambas também disseram que a Prefeitura disponibiliza máscaras e uniformes e 1 disse que a prefeitura disponibiliza calçados e luvas, como mostra a Figura 3.

Sticca (2017) ressalta que a Análise Ergonômica do Trabalho (AET) pode ser usada para diagnóstico para revelar a "realidade do trabalho" e fornecer

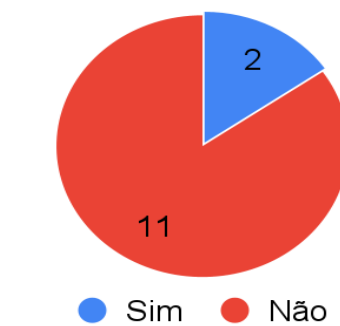


RELISE

aos psicólogos e as organizações do trabalho uma ferramenta que seja consistente no foco em programas de intervenção em saúde ocupacional.

Quando é colocado pela maioria dos participantes da pesquisa que a prefeitura não oferece EPI, esse diagnóstico que é feito para revelar a realidade do trabalho, pode vir a ajudar a prefeitura a tomar melhores decisões sobre o trabalho dos garis, assim gerando uma melhor qualidade de vida no trabalho.

Figura 3 - A prefeitura oferece EPI (Equipamento de Proteção Individual) para a realização da atividade.



Fonte: Dados da pesquisa.

Sobre a utilização do EPI (Equipamento de Proteção Individual), 5 pessoas disseram que não utilizam EPI para a realização da atividade e 8 pessoas disseram que utilizam EPI. Dos que disseram que utilizam EPIs, 7 pessoas disseram que utilizam máscaras; 5 pessoas utilizam luvas; 2 pessoas utilizam uniformes; 1 pessoa utiliza chapéu e 3 pessoas utilizam calçados.

Como aponta Lima (2015), os profissionais da varrição devem utilizar EPIs (Equipamentos de Proteção Individual), como uniformes com faixas fosforescentes, bonés, luvas, protetor solar, bota de borracha, óculos e protetor auricular e também os EPC (Equipamentos de Proteção Coletiva), como cones e fita zebra.

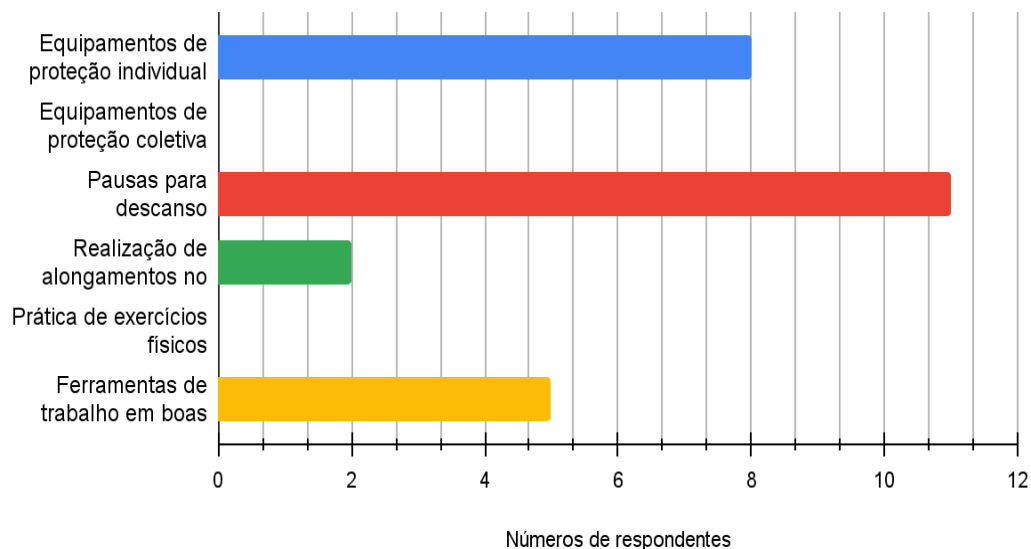
Com relação às medidas que são utilizadas para prevenir doenças no trabalho, a Figura 4 apresenta os resultados. Pode-se afirmar a partir da Figura 4 que a ergonomia tem um papel muito importante na prevenção de acidentes e adoecimentos, fazendo recomendações de implementação de melhorias como



mudanças em equipamentos e ambientes físicos e administrativos relacionados a horários de pausas, rodízios, mudanças organizacionais, assim gerando uma redução nos adoecimentos e sofrimentos dos trabalhadores e diminuindo os custos financeiros da instituição (RIOS, 1998; LAMPL *et al.* 2000 *apud* MACIEL *et al.* 2005).

Neves (2019) complementa ressaltando a importância de os empregadores gerenciarem ações de educação em saúde do trabalhador para que ele possa realizar a ginástica laboral no ambiente de trabalho, desenvolver o hábito de fazer pausas durante o expediente, praticar exercícios, entre outros.

Figura 4 - Medidas utilizadas para prevenir doenças no trabalho.



Fonte: Dados da pesquisa.

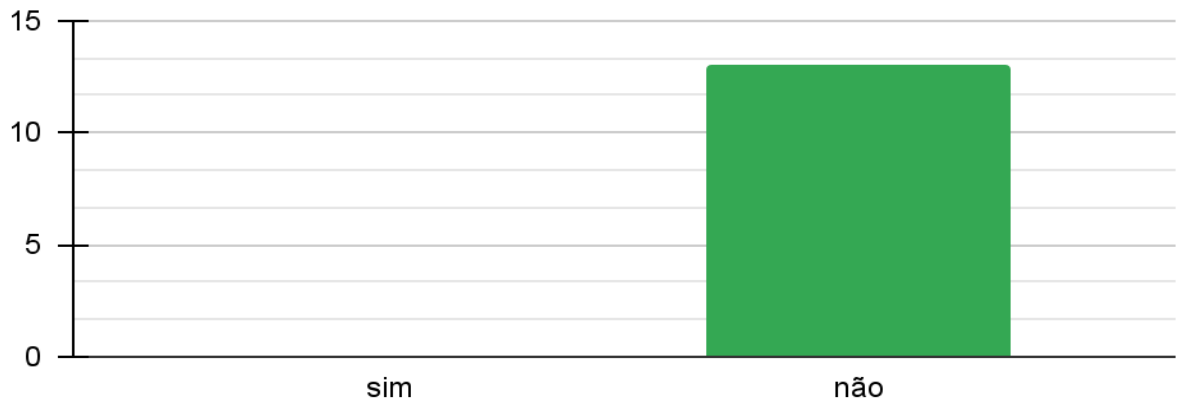
A Figura 5 mostra o resultado sobre o conhecimento de programas de prevenção ao adoecimento no trabalho. Todos os questionados disseram não conhecer tais programas.



RELISE

148

Figura 5 - Conhecimento de programas de prevenção ao adoecimento implantados no trabalho.

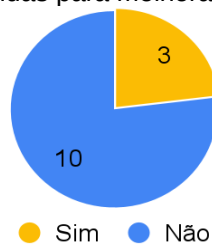


Fonte: Dados da pesquisa.

Para *Oddone et al. (1986 apud COELHO, 2012)* é importante a criação e manutenção de núcleos dentro das empresas e da integração dos trabalhadores e sindicatos, visando detectar e quantificar os riscos.

A Figura 6 apresenta a existência de medidas para melhorar o bem-estar no trabalho. Os dados mostram que 10 respondentes disseram que sim e 3 disseram que não, quanto à existência de medidas para melhorar o bem-estar no trabalho.

Figura 6 - Existência de medidas para melhorar o bem-estar no trabalho.



Fonte: Dados da pesquisa.

Maciel (2000) ressalta que através da ergonomia é possível buscar uma adaptação às condições de trabalho. O objetivo dela é fazer uma investigação de aspectos que causam desconforto aos trabalhadores e assim sugerir melhorias nas condições de trabalho para eles terem mais conforto.

Ao serem questionados sobre já terem algum adoecimento antes de entrar na profissão, 11 pessoas disseram que não tinham nenhum tipo de



RELISE

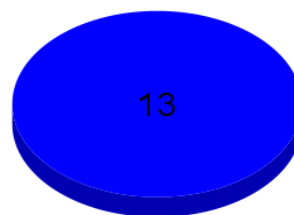
149

adoecimento antes de entrar na profissão e 2 pessoas disseram que já tinham algum tipo de adoecimento. Dos 2 que disseram sim, 1 pessoa tinha hipertensão e 1 pessoa sofria de dores de cabeça.

Após responderem se tiveram algum adoecimento antes de entrar nessa profissão, foram questionados sobre quais exames foram feitos no ato da contratação, e 7 pessoas disseram ter feito hemograma completo; 4 pessoas fizeram raio-x do tórax; 2 pessoas fizeram exame de urina; 4 pessoas fizeram eletrocardiograma; 1 pessoa fez radioterapia; 1 pessoa fez exame de fezes e 1 pessoa fez ultrassom e 1 pessoa não opinou.

Em relação ao treinamento quanto ao uso correto de EPI (Equipamentos de Proteção Individual), a Figura 7 apresenta os resultados. Conforme as respostas, nenhum dos respondentes foi treinado para o uso correto do EPI. Os garis têm uma grande importância na sociedade para o processo de limpeza da cidade, contudo, ainda é uma área que continua carente de qualificações sociais para o desempenho dessa função (GALDINO; MALYSZ, 2016).

Figura 7 - Foram treinados quanto ao uso correto de EPI (Equipamentos de Proteção Individual).



● não

Fonte: Dados da pesquisa.

Quando questionados sobre sentir mal-estar durante o trabalho, 10 pessoas disseram que não costumam sentir mal-estar durante o trabalho, 2 pessoas disseram que costumam sentir mal-estar durante o trabalho e 1 pessoa não opinou. Na questão seguinte, foi perguntado: "*Se respondido sim, na questão anterior, qual causa do mal-estar?*" Dos 2 respondentes que disseram



RELISE

que costumam se sentir mal-estar durante o trabalho, 1 pessoa disse que sente que a poeira faz com que o nariz fique irritado e 1 pessoa disse que sente a respiração irregular e dores na coluna durante a atividade.

E por fim, foi questionado se adoecem facilmente quando estão trabalhando, e 11 pessoas disseram que não adoecem facilmente quando estão trabalhando, 1 pessoa respondeu que sim e 1 pessoa não opinou.

Sendo assim, Maciel (2000) fala que através dos estudos da Ergonomia, faz-se a investigação das características dos trabalhadores, observando os aspectos que podem causar desconforto aos trabalhadores e sugerir possíveis alterações e melhorias nas condições de trabalho para que se sintam confortáveis e saudáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou saber quais são os problemas que causam mal-estar, sofrimento e possíveis riscos de adoecimentos enfrentados pelos servidores municipais da limpeza urbana da cidade de Uruana de Minas/MG relacionados aos esforços repetitivos e se algo está sendo feito no sentido de amenizar tais problemas.

A questão problema girou em torno de como funciona o trabalho dos garis em uma pequena cidade do interior de Minas Gerais e se esse trabalho representa riscos de adoecimentos aos trabalhadores.

O objetivo geral foi analisar o trabalho dos servidores municipais da limpeza urbana de Uruana de Minas e os riscos de adoecimentos a que estão sujeitos no cotidiano de sua profissão. Já os objetivos específicos foram identificar o perfil dos servidores da limpeza urbana, verificar as possíveis causas de mal-estar e adoecimentos entre os servidores, investigar se há programas de prevenção aos adoecimentos e verificar a existência de medidas ergonômicas para otimizar o trabalho dos trabalhadores.



RELISE

Constatou-se que foi possível identificar o perfil dos trabalhadores e que a maioria são do gênero feminino, com idade média entre 30 e 49 anos, com ensino médio completo e com tempo de trabalho na área de 1 a 15 anos e que as possíveis causas de mal-estar são alergias por causa da poeira, dores na coluna, dores de cabeça devido às altas temperaturas a que são expostos nas ruas, entre outros. Foi também possível observar que não há programas de prevenção aos adoecimentos e nem medidas ergonômicas para a otimização do trabalho e que esses são pontos a serem sugeridos aos gestores como forma de melhorar o bem-estar dos trabalhadores.

De acordo com a análise foi possível observar que esse trabalho representa riscos de adoecimentos, uma vez que não são treinados e nem conscientizados quanto à utilização de EPIs e pôde-se observar que já sofrem com alguns problemas advindos do trabalho. Foi possível observar que antes de entrar nessa profissão quase nenhum trabalhador tinha algum tipo de adoecimento e após entrarem alguns acabaram adquirindo algum problema de saúde.

Contudo, uma limitação encontrada foi que poderia ter se verificado como estão as condições de trabalho no que se refere à segurança e não somente à questão da saúde. Também outras cidades da região poderiam ter sido pesquisadas para se tentar entender melhor como é o trabalho dos garis e seu processo de adoecimento.

Por fim, os resultados alertam para a necessidade da atuação dos gestores em relação ao trabalho dos garis para oferecer melhores condições de trabalho. Atuações como a oferta de treinamentos quanto ao uso correto de EPIs, criando medidas para melhorar o bem-estar e também fornecendo apoio quando houver adoecimento no trabalho.



RELISE

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Mírian Santana; RIBEIRO, Maria Mônica Freitas. O método clínico centrado na pessoa na formação médica como ferramenta de promoção de saúde. **Revista Médica de Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 26, n. 8, p. 216-222, set. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **LER e DORT são as doenças que mais acometem os trabalhadores, aponta estudo**. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/ler-e-dort-sao-as-doencas-que-mais-acometem-os-trabalhadores-aponta-estudo>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lesões por esforços repetitivos (LER) e Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT)**. 2001a. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/ler_dort.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimento para serviços de saúde**. Brasília, DF, 2001b. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/seguranca%20e%20saude%20no%20trabalho/Saudedotrabalhador.pdf>.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Cartilha Adoecimento Ocupacional: um mal invisível e silencioso**. Brasília, DF, 28 set. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/escola/e-biblioteca/cartilha-adoecimento-ocupacional-um-mal-invisivel-e-silencioso.pdf/view>.

CAMISASSA, Mara. **História da segurança e saúde no trabalho no Brasil e no mundo**. 2016. Disponível em: <http://genjuridico.com.br/2016/03/23/historia-da-seguranca-e-saude-no-trabalho-no-brasil-e-no-mundo/>.

COELHO, Margarida Martins. **Condições de trabalho e saúde ocupacional dos trabalhadores da limpeza urbana**. 2012. 108 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Ambientais e Saúde, Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2012.

EYNG, Janine Gonçalves de Araújo. Os acidentes do trabalho e doenças ocupacionais como causa de exclusão social e subtração da dignidade da pessoa humana. **Revista Eletrônica**, p. 9-18, mar. 2012.



RELISE

GALDINO, Silvana de Jesus; MALYSZ, Sandra Terezinha. Os riscos ocupacionais dos garis coletores de resíduos sólidos urbanos. **Revista Percurso**, Maringá, v. 8, n. 2, p. 187-205, fev. 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico**. 2021. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/uruana-de-minas/panorama>.

LIMA, Djalma Melo de. **Varredores de ruas: riscos no trabalho**. Jus, 2015. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/37187/varredores-de-ruas-riscos-no-trabalho>.

MACIEL, Regina Heloisa. **Prevenção da LER/DORT: o que a ergonomia pode oferecer**. São Paulo: Cut Brasil, 2000.

MACIEL, Regina Heloisa; ALBUQUERQUE, Ana Maria F. Costa; MELZER, Adriana C.; LEÔNIDAS, Suzete Rodrigues. Quem se beneficia dos programas de ginástica laboral? **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, [S. l.], v. 8, p. 71-86, 2005.

MORAES, Paulo Wenderson Teixeira; BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt. As LER/DORT e os fatores psicossociais. **Arquivo brasileiro de psicologia**, Rio de Janeiro, v. 65, n. 1, p. 02-20, jun. 2013.

NEVES, Úrsula. **Dia do Trabalho: LER e DORT são doenças que mais afetam o trabalhador brasileiro**. PEBMED, 2019. Disponível em: <https://pebmed.com.br/dia-do-trabalho-ler-e-dort-sao-as-doencas-que-mais-afetam-o-trabalhador-brasileiro/>.

PORTAL EDUCAÇÃO. **Relação saúde - trabalho - doença**. 2020. Disponível em: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/medicina/relacao-saude-trabalho-doenca/53199>.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RABAY, Laila Maria Cabral. **Qualidade de vida no trabalho - diagnóstico situacional do fórum de Bayeux-PB**. 2014. 52 f. Monografia (Especialização em



RELISE

154

Planejamento e Gestão Pública) - Universidade Estadual da Paraíba. João Pessoa, 2014.

RODRIGUES, Lucas Oliveira. **As relações de trabalho e a sociedade**. Brasil Escola, 2021. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/o-trabalho-futuro.htm>.

SANTOS, Débora Maria. **Trabalhadores com LER/DORT sofrem com dores crônicas, formigamento e fadiga**. Fundacentro, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/fundacentro/pt-br/assuntos/noticias/noticias/2019/2/trabalhadores-com-lerdort-sofrem-com-dores-cronicas-formigamento-e-fadiga>.

STICCA, Marina Gregghi. **As contribuições da Ergonomia da Atividade para a Realização de Diagnósticos na Perspectiva da Saúde do Trabalhador**. SBPOT, 2017. Disponível em: <https://www.sbpot.org.br/publicacao/as-contribuicoes-da-ergonomia-da-atividade-para-a-realizacao-de-diagnosticos-na-perspectiva-da-saude-do-trabalhador/>.

SOARES, Manuella. **Burnout, quando o trabalho adoece**: psicólogo do Cesteh fala sobre a síndrome do esgotamento profissional. Rio de Janeiro, RJ, 29 abr. 2017. Disponível em: <http://www.cesteh.ensp.fiocruz.br/noticias/burnout-quando-o-trabalho-adoece>.